



VI Seminário de Iniciação Científica do Litoral Norte – 19/10/2016

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2016 “Ciência Alimentando o Brasil”
Matemática está em tudo!

TÍTULO (Times New Roman, 12, Negrito, Centralizado) A interação social entre professor/aluno como ferramenta no Ensino Médio

Luis Henrique Rocha Mendes **FULANO C. SILVA**¹
AUTOR², **AUTOR**³, **AUTOR**⁴

(Times New Roman, 12, Centralizado, Máximo quatro autores)

¹ Graduando em Tecnologia em Alimentos Pedagogia no Centro Universitário Módulo-Bolsista PIBIFSP, IESP, Câmpus Campus Martin de Sá Matão, luisrocha1123@gmail.com fulanoesilva@ifsp.edu.br. (Times New Roman, 9, Justificado)

²

³

⁴

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Máquinas e Implementos Agrícolas Educação – 7.08.00.00-65-03.00-8

RESUMO: Esta pesquisa tem o intuito de desenvolver um estudo para entender a forma que professores se relacionam com alunos no Ensino Médio, e quais consequências essas relações tem no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada foi puramente bibliográfica e documental. Fazemos, através de estudos bibliográficos, uma análise social e psicológica em relação ao adolescente do século XXI e nos baseamos principalmente nos estudos de Piaget, envolvendo o período das operações formais e também em Vygotsky para entender o motivo da intervenção pedagógica com base na zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Em Perrenoud, buscamos compreender o conceito das competências do professor para lecionar e as principais formas de interação na escola. Considerando os dados alcançados, concluímos que o professor deve agir com um modelo plenamente racional em determinados momentos com seus alunos e em outros, com um modelo afetivo considerando que estes têm opiniões que estão sendo formalizadas e que o adolescente está em processo de desenvolvimento em seu sistema cognitivo.

O propósito destas instruções é orientar aos autor(es) quanto à formatação dos resumos expandidos a serem submetidos ao Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Caraguatatuba. Os documentos devem ser redigidos de acordo com as normas para elaboração do resumo expandido. O arquivo de submissão deverá estar desbloqueado no formato *portable document format* (pdf) compatível com o Adobe Acrobat Reader™. O texto deve iniciar na mesma linha do item, ser claro, sucinto e, obrigatoriamente, explicar o(s) objetivo(s) pretendido(s), procurando justificar sua importância (sem incluir referências bibliográficas), os principais procedimentos adotados, os resultados mais expressivos e conclusões, contendo no máximo 250 palavras. Não deverá conter fórmulas e citações e referências bibliográficas. O resumo expandido apresentado no evento será publicado nos Anais do Evento. O texto com as instruções e em parênteses devem ser removidos do documento final. (Times New Roman, 12, Justificado, Máximo 250 palavras).

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm, Borda: Inferior: (Sem borda)

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm, Borda: Inferior: (Sem borda)

Formatado: Cor da fonte: Preto

Formatado: Cor da fonte: Preto

Formatado: Corpo de texto 2, À esquerda

PALAVRAS-CHAVE: competências e habilidades docentes; ensino-aprendizagem; ensino médio, máximo de cinco, separadas por ponto e vírgula (;), procurando não repetir palavras de título, escritas em letras minúsculas. (Times New Roman, 12, Justificado).

CORPO TO TRABALHO

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa nasceu do nosso interesse e com o objetivo de analisar e investigar as formas como professores acolhem e interagem com alunos, que tipo de consequência e importância essa relação tem no processo de ensino aprendizagem, além de entender como fazer estes mesmos alunos a interessar-se por matérias complexas como filosofia, sociologia, física e química. Alguns professores no Ensino Médio estimulam os estudantes a prosseguirem nos estudos, vivendo com eles, momentos interativos e lúdicos no decorrer das práticas pedagógicas. É com base no o desejo do autor de descobrir as melhores formas de abordar adolescentes no decorrer do dia-a-dia do docente, fazendo que estes se interessem pelos conteúdos didáticos, que desenvolvemos este estudo. Investigamos as melhores formas de trabalhar em sala de aula como professor focando nesta fase do ensino formal.

Temos como foco três pontos básicos: o contexto escolar atual; o aluno ingressante no Ensino Médio (fase do desenvolvimento e características); o professor de Ensino Médio (competências e habilidades sociais).

Devemos considerar que o ensino médio não é uma fase simples da educação básica pois os alunos estão passando pela fase da adolescência, fase conturbada e confusa do desenvolvimento. A maioria dos alunos do Ensino Médio passam por dificuldades interpessoais, problemas de autoestima e autoafirmação, o que gera a necessidade de uma equipe docente que com eles atua certas habilidades no trato relacional e competências capazes de saber despertar-lhes o interesse pelas questões relativas aos conteúdos didáticos.

Com um crescimento tão grande desta etapa são necessários professores que recebam estes alunos e possam trabalhar com eles de modo adequado visando atender suas expectativas e considerando a fase de desenvolvimento na qual se encontram. O professor deve ter uma boa formação e principalmente uma boa atuação para com o aluno desta fase da educação. Krawczyk (2011) comenta que o interesse dos alunos em relação ao conteúdo aplicado está diretamente ligado a metodologia que o professor utiliza para lecionar e a paciência deste com os alunos e a capacidade de estimulá-los e dialogar com eles. “Os docentes são sensíveis a situação de vida de seus alunos, mas, ao mesmo tempo, tem baixas expectativas em relação a eles e ao seu futuro” (p. 762) é por isso que a interação entre os dois é de extrema importância. Talvez este seja o maior problema a ser discutido neste estudo: de

Formatado: Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,25 cm, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

que forma o professor pode, através da interação social, lecionar de forma eficiente e principalmente prazerosa para que a sala de aula se torne um ambiente confortável e habitável?

~~Inserir aqui o texto do corpo do trabalho, usando exclusivamente a fonte Times New Roman, em corpo 12, com espaçamento 1,5 entre as linhas, e margens justificadas com o máximo de 5 páginas, incluindo as referências bibliográficas, tabelas e ilustrações. Para destaques, usar, apenas, o corpo itálico (grifo), excluindo-se totalmente o sublinhado e palavras em caixa alta (a não ser em siglas que não formem palavras, exemplo CNPq) e, nas referências bibliográficas, nos sobrenomes dos autores. O negrito poderá ser usado, exclusivamente, para destacar os subtítulos ou divisões do trabalho, sempre no mesmo corpo 12, em caixa alta e baixa. Na introdução deve-se evitar divagações, utilizando bibliografia apropriada para formular os problemas abordados e a justificativa da importância do assunto, deixando claro o(s) tema(s) e o(s) objetivo(s) do trabalho.~~

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa for realizada com base em uma metodologia teórica e documental. Severino (2010) afirma que a pesquisa bibliográfica é feita a partir de registros disponíveis. Estes registros são pesquisas anteriores que foram publicadas em sua maioria em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. e se encontram em bibliotecas e sites virtuais de produções científicas. Coube ao pesquisador fazer uma cuidadosa busca nos achados científicos atuais analisando cada ponto importante em cada referência para o desenvolvimento deste estudo.

Para este estudo, buscamos artigos confiáveis no meio acadêmico em bibliotecas e em sites como Google Acadêmico e Scielo, na biblioteca do Centro Universitário Módulo e eventualmente, documentos fornecidos pela grade de livros pessoal da orientadora deste projeto. Os materiais e métodos utilizados no desenvolvimento da pesquisa devem ser adequadamente descritos. (Times New Roman, 12, Justificado).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Precisamos definir antes de tudo: o que é ensinar? “Ensinar é, portanto, reforçar a decisão de aprender, sem agir como se ela estivesse tomada de uma vez por todas. É não encerrar o em uma concepção de sensato e responsável que a maior parte dos adultos” (PERRENOUD, 2008 p.71).

Formatado: Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,25 cm, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,25 cm, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Os alunos precisam ser motivados e a responsabilidade disso muitas vezes é do professor por fatores psicológicos, sociais e até pessoais. Até porquê, sabemos que muitos alunos não têm o que o autor chama de “projeto pessoal”. E que é difícil propor que eles tenham algum sequer, e o processo de fazer eles entenderem a importância disso é difícil e complicado, ou seja, a importância do aluno de ter sonhos é primordial para o pleno desenvolvimento dele em seu meio acadêmico, profissional e pessoal.

A necessidade desse projeto pessoal é extrema, considerando que o ser humano em geral, se não tem, cria um motivo para tomar qualquer atitude. Os alunos precisam de um sonho que envolva a escola e o ato de aprender coisas novas, para que dessa forma ele utilize do ensino como um dos principais meios de chegar a seu objetivo. Esse processo só irá acontecer se o professor considerar o ensinar como provocação e estímulo ao aluno.

Perrenoud (2008) aponta certas técnicas que o docente pode utilizar para criar esse estímulo que tanto comentamos:

1 - Dar sentido ao aprendizado do aluno. Muitos adolescentes desistem da escola e de outros ambientes simplesmente por não entender os motivos de estar aprendendo aquele conteúdo ou estar realizando aquelas atividades. Os alunos precisam saber qual o objetivo que o professor quer alcançar com todo seu conteúdo:

2 – Permitir aos alunos que participem da elaboração de algumas regras da escola e atividades escolares que não estejam vinculadas diretamente com a sala de aula. Ele precisa sentir que é alguém necessário na formação da escola e que sua opinião é ouvida e respeitada pela instituição. Obviamente não são todos os alunos que devem se influenciar diretamente, por isso a formação do grêmio escolar, por exemplo, alunos chave que representem o ideal dos outros.

3 – Oferecer atividades opcionais para a formação. Atividades que os alunos sintam vontade de realizar sem nenhuma pressão de pais ou professores e que sejam de sua própria escolha. Lembramos que oferecer novas atividades não significa necessariamente retirar atividades antigas que não deixam de ser importantes para a formação do cidadão.

4 – Fortalecer a ideia de um sonho em um aluno que envolva os estudos ou pelo menos a escola. A ideia de ter um projeto pessoal muitas vezes nem é cogitada pelo aluno, ele simplesmente aceita os acontecimentos em sua vida e não pensa em metas que deseja cumprir a longo prazo. A função do professor, nesse sentido é de fazer com que o aluno sonhe e idealize um futuro para si.

5 – O abuso de poder não teve ser aplicado em momento nenhum em sala de aula, o professor e alunos são pessoas que precisam alcançar um objetivo junto, logo devem se ver

como parceiros e não como inimigos. Porém, a liberdade demasiada também pode atrapalhar o desenvolvimento da aula, não permitindo que o professor lecionasse de forma organizada.

Essas são bases importantes para o bom desenvolvimento em sala de aula pois gera o afeto entre professor e aluno. Obviamente o afeto demasiado pode acarretar em problemas, mas emoções são importantes para qualquer tipo de aprendizado.

Não há como evitar manifestações de emoções no processo de ensino-aprendizagem. Sentimentos estão presentes o tempo todo na relação humana e sempre estarão ativos na relação professor aluno. Por isso a interação entre esses seres na prática é muito complexa, pois nela o professor deve mobilizar diversas camadas de sua personalidade. O professor pode tentar evitar esse meio afetivo para simplesmente falando no primeiro dia de aula: “não sou amigo de vocês, somos apenas professor e aluno”, mas essa afirmação é arriscada e nem sempre funciona para que haja respeito, muitas vezes ela é seguida de uma tentativa de amedrontamento aos alunos.

O desejo da maioria dos alunos é não ser apenas mais um no meio de outros, eles querem ser vistos. “É por isso que o ensino eficaz é um trabalho de alto risco, que exige que as pessoas se envolvam sem abusar de seu poder.” (PERRENOUD, 2008). O docente deve levar em conta a questão da sedução, atração e certas formas de manipulação, pois esses são recursos que o ajudam a fazer seu trabalho com eficiência e eficácia. Ilustrações e gráficos devem ser apresentados com tamanho e detalhes suficientes para a composição gráfica final, preferivelmente na mesma posição do texto.

^{**}valores significativos para o nível de significância de 1% pelo teste de Tukey; L — linhas; E — entrelinhas.

^{**}valores não significativos para o nível de significância de 5 e 1%.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

Baseando-se no pensamento de Rodrigues (2013) de que o ser em desenvolvimento deseja explicação e analisando o contexto dos comentários de Piaget (1999) de que o adolescente deseja ultrapassar o adulto criando teorias abstratas para seu “mundo perfeito”, podemos concluir que uma forma de ajudar e também ganhar a confiança do discente tanto no dia-a-dia quanto em sala de aula é dando respostas de suas dúvidas sobre o mundo e também de suas questões internas, instigando sua necessidade de obter respostas e suprimindo-as ao mesmo tempo. O adolescente ao ter dúvidas e saber que tem alguém com quem pode expor seus problemas terá mais confiança no docente dando respeito em troca para ele, é uma moeda. Alcançando assim um dos objetivos da educação no país, a formação acadêmica e social dos alunos tendo como foco o respeito.

Cabe ao professor construir um contexto pedagógico comprometido e responsável, dosando suas atitudes para a conquista da confiança e respeito dos alunos, para assim construir seu trabalho de

Formatado: Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,25 cm, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,25 cm, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,25 cm, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

forma integral. O ato de se avaliar cotidianamente irá possibilitar que o professor desenvolva suas aulas com mais responsabilidade e decência.

Considerando que o ensino não é apenas uma transmissão de conhecimento, o professor, com discernimento, muita paciência e perspicácia lecionará de uma forma muito mais eficaz se primeiramente souber o que está fazendo e a importância que isso tem. Ensinar exige segurança, competência profissional, comprometimento, liberdade e autoridade, respeito à diferença, reconhecimento de que a educação é dialógica e como tal, exige disponibilidade para ouvir e aprender sempre (FREIRE, 1998).

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. S.P. Paz e Terra, 1998.
- KOLL, Marta de Oliveira. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo, Scipione, 2010.
- KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. Ação Educativa. V.41 N.144. Set./Dez. 2011.
- KUENZER, Acácia. A formação de professores para o Ensino Médio: Velhos problemas, novos desafios. Educação & Sociedade. Campinas, v. 32, n. 116, p. 667 - 688, jul. - set. 2011.
- MIZIARA, Fernanda Martins; BITENCOURT, Magali de Paula; ABREU, Marcia Sousa de. Gestão da sala de aula: a autoridade do professor e o fazer pedagógico frente as novas demandas sociais. Brasília, UniCEUB, 2006.
- PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Edição. Porto Alegre. Artmed, 2008.
- PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. 24o Ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1999.
- RODRIGUES, Miriam. Educação emocional positiva: saber lidar com as emoções é uma importante lição. São Paulo, All Print Editora, 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia de Trabalho Científico. 23o Ed. São Paulo. Cortez Editora, 2010.
- Inserir aqui as referências bibliográficas em fonte Times New Roman, em corpo 11 (onze), com espaçamento simples entre as linhas. As referências bibliográficas, no fim do trabalho, devem ter os dados completos e seguir as normas da ABNT para trabalhos científicos. Cada referência deve ocupar um parágrafo e devem estar separados por 6pt.

Formatado: Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: À esquerda, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas